

Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem

Uma variação do ambiente ensino/aprendizagem valiosa tanto pelo contato do aluno com a comunidade, quanto pela grande interação entre professor e aluno.

Marlei Aparecida Seccani Galassi*, Eduardo Luis Barbin*, Júlio César Emboava Spanó*, José A. Jam de Melo**, Nicolau Tortamano**, Antonio Cesar Perri de Carvalho***

* Professores do Curso de Odontologia da Universidade Paulista, *Campus* Vargas de Ribeirão Preto. E-mail: *barbin@forp.usp.br*.

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Paulista, *Campus* Indianópolis de São Paulo.

*** Presidente da ABENO, Brasília, DF.

RESUMO

A sala de aula não se limita a um espaço físico dentro da universidade. O aluno precisa ser inserido no contexto profissional, saindo de práticas realizadas exclusivamente dentro do espaço físico formal para atividades extramuros. As atividades extramuros têm sido utilizadas com sucesso entre os graduandos dos cursos da saúde (Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Paulista, *Campus* Vargas de Ribeirão Preto, através do exercício de práticas educativas e preventivas na comunidade, em parcerias públicas e privadas. É uma variação do ambiente ensino/aprendizagem valiosa tanto pelo contato do aluno com a comunidade, quanto pela grande interação entre professor e aluno. Os cursos de saúde devem proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na vivência de um mundo real, conhecida através da integração da universidade com a comunidade. O aluno em contato com comunidades carentes, além do aprendizado, exerce cidadania, tornando-se um profissional mais humano. As instituições envolvidas neste estudo, considerando esses aspectos, incentivaram e apoiaram as atividades extramuros de ensino/aprendizagem, motivando professores e alunos e proporcionando troca de informações e de experiências através da integração dos graduandos dos diferentes cursos oferecidos. Nessas atividades externas, foram observados entusias-

mo, participação e grande satisfação entre os alunos, bem como um desejo de realizá-las novamente.

DESCRITORES

Ensino. Educação em Odontologia. Educação em saúde. Aprendizagem.

A Odontologia vive na atualidade um importante momento no qual as Diretrizes Curriculares Nacionais induzem uma mudança paradigmática na formação do cirurgião-dentista como profissional da saúde, enfatizando estratégias para a integração no ensino de Odontologia¹⁰. Observa-se um problemático mercado de trabalho odontológico; os profissionais que nele atuam sentem-se em grande parte insatisfeitos. Galassi *et al.*⁴ (2004), em um estudo realizado com cirurgiões-dentistas que freqüentaram o 20º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, encontraram que 34% dos entrevistados não indicariam a Odontologia para os seus filhos, em função de alta competitividade do mercado, baixa remuneração e progressão dos convênios odontológicos. Secco, Pereira¹¹ (2003), através de um levantamento realizado entre coordenadores de graduação das Faculdades de Odontologia das redes privada e pública do estado de São Paulo, demonstraram que os cursos oferecidos pelas universidades não têm preenchido totalmente o número de vagas oferecidas; apenas 61% delas são

ocupadas para o 1º ano, sinalizando um período crítico para as Faculdades de Odontologia. Levando-se em conta que as Diretrizes Curriculares Nacionais propõem formar profissionais com caráter generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes², salvo algumas exceções, observa-se que a maioria das faculdades lança egressos totalmente voltados à prática privada, que não atendem a essas recomendações e agravam ainda mais os problemas do mercado de trabalho⁹.

A educação no sentido amplo é um processo complexo e trabalhoso e, por outro lado, muito gratificante àqueles que a praticam. O professor deve estar consciente da sua importância na aprendizagem do aluno, procurando utilizar, para isso, todos os recursos e meios que atinjam seus objetivos¹².

No tocante à diversificação do cenário ensino-aprendizagem, Perri de Carvalho¹⁰ (2004) destaca a importância da clínica extramuros, na qual o aluno é colocado diretamente em contato com a realidade social da população, conhecendo os problemas regionais e individuais de cada um.

A sala de aula não pode ser entendida como um espaço físico, uma formalidade burocrática, que separa o professor que ensina do aluno que “aprende”⁹. A aprendizagem deve evoluir, não podendo mais ser considerada como simples transmissão de práticas rotineiras³. O professor não é mais aquele sujeito que repassa uma grande quantidade de conhecimentos, os quais os alunos copiam, memorizam e demonstram o “aprender” através de acertos nas provas. O professor é um orientador, um facilitador da aprendizagem, é um aglutinador dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, dando-lhes segurança para enfrentar dificuldades e, acima de tudo, superá-las⁵.

Isso nos faz refletir sobre as estratégias que têm sido utilizadas na formação dos novos profissionais, e nos propomos a apresentar atividades extramuros, nas quais os cursos da saúde (Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Paulista, *Campus* Vargas de Ribeirão Preto, levam seus alunos e professores até a comunidade em parcerias públicas e privadas, participando de projetos como: Governo no Bairro, Pit-Stop (atendimento e encaminhamento de motoristas nas rodovias brasileiras), Prevenção do Câncer Bucal e ônibus itinerante (a Universidade na comunidade).

MÉTODOS

Os alunos de todos os períodos letivos (do primei-

ro ao último) dos cursos da saúde (Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Paulista - *Campus* Vargas de Ribeirão Preto participaram de atividades extramuros na comunidade. Fizeram-se parcerias com a prefeitura e empresas privadas. As práticas realizadas foram educativas, preventivas, diagnóstico de patologias e encaminhamentos para as clínicas de tratamento dos cursos. Antes de saírem a campo, os alunos foram preparados, conscientizados e motivados para que participassem com entusiasmo e desejo de sucesso.

Algumas atividades extramuros, como o Governo no Bairro, foram realizadas dentro de escolas; o Pit-Stop funcionou em “stands” montados pelas concessionárias das rodovias nas praças de pedágio; a Prevenção do Câncer Bucal foi realizada em praças públicas com barracas fornecidas pelo exército; e o ônibus itinerante, a Universidade na comunidade, utilizou-se de um ônibus que a Universidade Paulista dispõe para atendimentos comunitários, equipado com consultório dentário e escovódromo composto por quatro pias. Essas atividades ocorreram durante o ano letivo de 2004.

Os graduandos de Odontologia, por exemplo, dentro da parte educativa/preventiva, realizaram instrução de higiene oral através de demonstração em manequins, uso de evidenciadores do biofilme bacteriano e escovação dental supervisionada (escovódromo); os de Nutrição fizeram avaliação de peso, estatura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e avaliaram estado nutricional e condição de sobrepeso ou obesidade; a Enfermagem foi um dos setores mais visitados, pelo desejo de aferir a pressão arterial e realizar testes sanguíneos; a Fisioterapia participou fazendo avaliação e orientação da postura; e a Farmácia abordou muitos aspectos, sobretudo o perigo da automedicação.

A avaliação do trabalho realizado deu-se através da satisfação ou não dos alunos e do desejo de retornar ou não às atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência aqui relatada, observou-se nos alunos um grande entrosamento, uma sincronia entre as etapas do trabalho, em que um respeitava e se interessava pelo trabalho do outro. Os alunos de Farmácia queriam aprender a melhor técnica para escovar os dentes; os alunos da Enfermagem queriam uma tabela de calorias; os estudantes de Odontologia estavam preocupados com a postura.

No tocante à parte social, os acadêmicos dos diferentes cursos da saúde mostraram-se profundamente sensibilizados com os problemas relatados pelos visi-

tantes da “Universidade Extramuros”. Queriam resolver os problemas, ajudar, colaborar, encaminhar rapidamente para atendimento e tratamento das necessidades; até mesmo visitas aos finais-de-semana foram realizadas voluntariamente, sem a presença do professor, desvinculadas do trabalho proposto pela Universidade. Esperavam-se sensibilização e envolvimento, pois sabe-se que os alunos, desde que sensibilizados, conscientizados e preparados para uma atuação participativa, entusiasmam-se muito por campanhas educativas junto à comunidade⁹.

A totalidade dos alunos que participaram das atividades extramuros demonstrou satisfação e desejo de retornar a esse tipo de atividade.

O Programa de Integração Assistencial, produto da Assembléia Mundial da Saúde, recomenda a integração das disciplinas dos cursos de saúde, resultando em um currículo que proporcione conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos na vivência do mundo real, através de um processo de ensino-aprendizagem desenvolvido simultaneamente na escola e na comunidade¹.

Dessa forma, os alunos de hoje e profissionais do amanhã que, durante a graduação, participam de atividades extramuros, estarão, com certeza, melhor preparados para atuar na comunidade, sobretudo em serviços de saúde, por terem a oportunidade do convívio e da concepção de uma consciência social comunitária, conhecendo as diferenças econômicas e culturais que existem e a diversidade (diferenças e semelhanças) da espécie humana³. Tornam-se cada vez mais importantes no mercado de trabalho qualidades como a capacidade de comunicação, de trabalhar com os outros (trabalho em equipe), de gerir e de resolver conflitos³.

A universidade não pode manter-se isolada, não pode impedir seus alunos de participarem ativamente de trabalhos na comunidade, interagindo com profissionais e estudantes de outras áreas de saúde. Lombardo⁵ (2001) relata que as experiências de aprendizagem podem ser orientadas pelas necessidades dos próprios estudantes ou pelas necessidades sociais da comunidade. A nova definição política do Ministério da Saúde visa diminuir a distância entre a formação dos recursos humanos e as necessidades do SUS (Sistema Único de Saúde). Também é preciso aproximar a Odontologia das demais áreas de saúde⁸.

Quando essas atividades extramuros são realizadas, contando com a participação de estudantes de outros cursos da saúde, o espírito de equipe e a capacidade de troca de informações com diferentes indivíduos reforçam e estimulam o que sinalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais: o profissional tem que ser ca-

paz de trabalhar em equipe, prestando atenção integral mais humanizada, levando-se em conta e compreendendo a realidade social em que vive a população². Morita, Kriger⁸ (2004), partindo da compreensão de que os problemas de saúde são sempre interdisciplinares, definem “atuar multiprofissionalmente” como um rompimento do modelo centrado no trabalho individual, capacitando para o trabalho em equipe, no qual se propõe compartilhar o planejamento, dividir tarefas, aprender, cooperar e colaborar.

A importância das atividades junto às comunidades carentes se fortalece quando se lembra o fato de que os universitários pertencem, na grande maioria, a uma classe econômica e social privilegiada. Em um levantamento realizado por Martinez *et al.*⁷ (2004), foi detectada, em 60% dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, uma renda familiar superior a 15 salários mínimos, concluindo que a Odontologia é um curso elitista. Os achados dos autores corroboraram os de Junqueira *et al.*⁶ (2002), que definiram que os estudantes de Odontologia da UNESP, *Campus* de São José dos Campos, eram de nível socioeconômico alto e que a maioria havia cursado o ensino médio em escolas particulares.

Alunos de todos os períodos participaram das atividades extramuros, pois é importante que eles sejam precocemente inseridos no contexto profissional, saindo de práticas profissionalizantes realizadas em clínicas de ensino de especialidades para as práticas profissionalizantes em clínicas integradas e atividades extramuros⁸.

Além da estratégia de ensino pela diversificação e mudança do cenário onde se ministra a aula, com espírito de cidadania e cooperação, as atividades exercidas pelos alunos baseiam-se basicamente em educação buscando prevenção, motivando e conscientizando o indivíduo para que mude atitudes e encontre o caminho da saúde.

Vale ressaltar que o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, ator desse cenário que, muitas vezes, depende das condições propiciadas pela própria instituição de ensino, a qual igualmente deve estar ciente da importância do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior¹².

CONCLUSÕES

Com base nas observações realizadas, é lícito concluir que:

- Atividades extramuros, como estratégia de ensino/aprendizagem, têm sido utilizadas com sucesso entre os graduandos dos cursos da saúde (Odon-

tologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Paulista, *Campus* Vargas de Ribeirão Preto, através do exercício de práticas educativas e preventivas na comunidade, em parcerias públicas e privadas.

- O aluno em contato com comunidades carentes exerce cidadania, tornando-se um profissional mais humano.
- As atividades extramuros motivam professores e alunos, proporcionando troca de informações e de experiências através da integração dos graduandos de diferentes áreas do conhecimento.
- Observou-se que, nas atividades extramuros, houve entusiasmo e dedicação dos participantes.
- O entusiasmo do professor parece ser imprescindível para o aprendizado. Ele depende tanto da intenção e dos valores do professor como também das condições proporcionadas pela instituição de ensino (neste estudo, esses fatores foram extremamente favoráveis).

AGRADECIMENTOS

À Diretoria do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista (UNIP), por ter cedido o Ônibus Multidisciplinar de Saúde Itinerante.

ABSTRACT

Extramural activities as a viable strategy in the teaching/learning process

The classroom cannot be limited to the university's physical space. The student needs to be inserted in the professional reality, not being limited exclusively to activities inside the university. Activities performed outside the university are being successfully used among undergraduate students of health courses (Dentistry, Nutrition, Nursing, Pharmacy, and Physiotherapy) of the Paulista University, *Campus* of Ribeirão Preto, by the application of educative and preventive practices to serve the community, in association with public and private initiatives. This is a valuable variation of the teaching/learning environment and also a valuable opportunity to improve the contact between students and the community and also between students and teachers. The health courses must give students the opportunity to acquire knowledge and develop skills that help them to develop a better attitude towards the real world; and this may be experienced through the integration of the university with the community. The student is put in contact with poor communities, learning and also performing the duties of citizenship, becoming a more humanist professional. The organizations involved in this research

have fostered and supported these extramural activities, stimulating teachers and students and making possible the exchange of information and experience through the integration of undergraduate students of several courses. During these extramural activities, enthusiasm, participation and great satisfaction among the students could be observed, as well as the wish to perform these activities again.

DESCRIPTORS

Teaching. Education, dental. Health education. Learning. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Programa de integração docente-assistencial. Brasília (DF); 1981. [Série Cadernos de Ciências da Saúde, 3].
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 04 mar 2002, seção 1, p. 10.
3. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 8ª ed. São Paulo: Cortez; 2003. 288 p.
4. Galassi MAS, Santos-Pinto LM, Scannavino FLP. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. Rev Assoc Paul Cir Dent 2004;58(1):67-70.
5. Lombardo I. Reflexões sobre o planejamento do ensino em Odontologia. Revista da ABENO 2001;1(1):17-24.
6. Junqueira C, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev Odontol UNESP 2002;31(2):269-84.
7. Martinez CS, Andrade FB, Miotto MHMB. Perfil socioeconômico dos estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES Rev Odontol 2004;6(2):51-8.
8. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO 2004;4(1):17-21.
9. Perri de Carvalho AC. Educação e saúde em Odontologia - ensino da prática e prática do ensino. São Paulo: Santos; 1995. 93 p.
10. Perri de Carvalho AC. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. Revista da ABENO 2004;4(1):7-13.
11. Secco LG, Pereira MLT. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em Odontologia - um estudo com coordenadores de graduação. Revista da ABENO 2003;4(1):22-8.
12. Raldi DP, Malheiros CF, Fróis IM, Lage-Marques JL. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. Revista da ABENO 2003;3(1):15-23.

Accito para publicação em 06/2005